



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## AÇÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA BIBLIOTECA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO EM CAMPINA GRANDE- PB

Área temática: Educação

Nome dos autores: Myllena Rodrigues Nunes<sup>1</sup> - Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, estudante do curso de pedagogia; Wellyda Gonçalves Damasceno<sup>2</sup> - Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, estudante do curso de pedagogia; Iandra Celly Raposa<sup>3</sup> - Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, estudante do curso de pedagogia; Luciana de Sousa Lima Soares, docente e coordenadora do projeto de extensão da Universidade Federal de Campina Grande.

**Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Curso Pedagogia; Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão-PROBEX.**

Resumo: O trabalho é resultado do projeto de extensão “Práticas educativas em brinquedotecas hospitalares: a pedagogia no hospital” foi iniciado em 2013. No ano seguinte o projeto foi renovado. Tratava de uma proposta que tinha como objetivo favorecer o acompanhamento pedagógico de crianças e adolescentes hospitalizadas que estavam impedidos de dar continuidade aos seus estudos. Como também, sensibilizar os gestores públicos, os profissionais e usuários do Hospital Universitário Alcides Carneiro-HUAC sobre a importância de possibilitar o acompanhamento educacional desse público, sendo este um direito garantido constitucionalmente-o direito à educação. Compreendemos que realizar tratamento de saúde não significa que o sujeito esteja impossibilitado de aprender. Nesse sentido, ter acesso à atividades pedagógicas pode favorecer a recuperação mais rápida do escolar em tratamento de saúde, uma vez que ao chegar ao hospital a criança ou o adolescente quebra uma rotina de estudos e de brincadeiras e passam a ser tratados, muitas vezes, apenas como doentes, repercutindo diretamente na autoestima. Desta forma o projeto desenvolveu atividades pedagógicas que propiciaram momentos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



lúdicos, de distração, socialização e desligamento da realidade vivida pelas crianças e adolescentes do HUAC, a partir das intervenções desenvolvidas por dez acadêmicas em Pedagogia, que tinha como tema geral vida e obra de Monteiro Lobato. Nesta ocasião, várias de suas produções foram apresentadas as crianças hospitalizadas que participaram do projeto; além disso, proporcionou a um grupo significativo de crianças e adolescentes internadas no HUAC, atividades lúdicas de pintura, recorte e colagem, contação de histórias e produção textual.

Palavras chave. Hospital; Práticas Educativas; Brinquedotecas.

### 1. Introdução

O presente artigo é fruto do projeto de extensão “Práticas educativas em brinquedotecas hospitalares: a pedagogia no hospital” foi iniciado em 2013, no ano seguinte o projeto foi renovado. Tinha como finalidade favorecer o acompanhamento pedagógico de crianças e adolescentes que estão hospitalizados, possibilitando assim a continuidade do seu processo de escolarização e contribuindo para sua reinserção no âmbito educacional após o término de seu tratamento e, conseqüentemente, elevando a sua autoestima, além de sensibilizar cada vez mais os gestores públicos, os profissionais e usuários do Hospital Universitário Alcides Carneiro-HUAC sobre a importância de possibilitar o acompanhamento educacional desse público. Desse modo, compreende-se que:

A hospitalização não impede que a pessoa continue desenvolvendo suas dimensões afetiva, social, psíquica e cognitiva. Assim como as outras pessoas, o hospitalizado tem necessidade de aprender, [claro, levando sempre em considerações as limitações impostas pela doença]. Privá-lo do direito a educação seria uma atitude preconceituosa, pois o estar internado não significa que a pessoa seja ou esteja desprovida de inteligência”.(Batista, et al.2009.p 38)

Como temática norteadora do projeto, a “Pedagogia Hospitalar”, surge o intuito de proporcionar o estímulo para dar continuidade aos estudos de educandos hospitalizados, para que os mesmos não venham a se prejudicar em relação ao seu desenvolvimento e o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

aprendizado na escola. Sabe-se que, ao chegar ao hospital a criança ou o adolescente quebra uma rotina de estudos e de brincadeiras e passam a ser tratados, muitas vezes, apenas como doentes, repercutindo diretamente na sua autoestima. Ao término do tratamento, os sujeitos voltam a sua rotina normal, e conseqüentemente vão à escola, esses sujeitos que retornam a escola acabam na maioria das vezes fracassando, e isso acarreta dois problemas: repetência e evasão. O abandono escolar é mais frequente com os sujeitos que estão com tratamentos prolongados. Em detrimento disso, os ambientes hospitalares necessitam de um profissional da educação que dedique atenção pedagógica a esses sujeitos hospitalizados.

Esse novo profissional tem como “função fazer cumprir o dever de proporcionar a continuidade da educação dessas crianças e jovens, bem como assumir o papel também de ajudar o hospital a concretizar seus próprios objetivos” (MATOS e MUGIATTI, 2006, p. 67). É importante salientar que o pedagogo hospitalar em nenhum momento dará diagnósticos aos pacientes, pois o mesmo não tem qualificação profissional para este tipo de trabalho, mas de alguma forma o mesmo ajudará na questão de buscar oferecer auxílio, atendimento emocional e humanístico tanto para o paciente como para o familiar que, muitas vezes, apresentam problemas de ordem psico-afetiva que podem prejudicar na adaptação ao espaço hospitalar.

Entende-se que o atendimento pedagógico no hospital, além de possibilitar uma aprendizagem, deve contribuir para a construção da autoestima dos sujeitos, da afetividade, e do bem-estar.

Portanto, o projeto assumiu uma tarefa nada fácil, pois a prática educativa já é árdua, e se levamos em consideração o ambiente hospitalar, ela se torna ainda mais complexa. Visto que, se trata de um ambiente cheio de patologias, de condições físicas e sociais que dificultam ainda mais a aprendizagem do sujeito.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## 2. Desenvolvimento

O projeto foi dividido em 3 momentos. Inicialmente, houve uma formação teórica, tendo como base os textos de Libâneo (2002), Gonzáles (2007), Matos e Mugiatti (2006) na qual realizamos estudos sobre a temática “Pedagogia Hospitalar”, como também, pesquisamos sobre a temática, o significado e as contribuições desse profissional neste âmbito. Neste momento teve a capacitação de 10 acadêmicas do curso de Pedagogia.

Assim, foram apresentados as docentes o conhecimento da área de atuação, suas limitações e problemáticas existentes, como também a preparação para atuação em ambientes hospitalares.

O segundo momento foi a elaboração coletiva dos planejamentos das atividades a serem desenvolvidas no HUAC. As alunas foram divididas em dois grupos, cada grupo ficou responsável por elaborar 3 planejamentos, que tiveram como tema geral, que foi escolhido por todas, “Vida e obra de Monteiro Lobato”. Nesse momento confeccionamos livros para apresentar à vida do autor, além de apresentar sua principal obra “Sítio do pica pau amarelo”. Construimos brincadeiras, a exemplo, pescaria, concurso de pintura etc. As atividades lúdicas foram elaboradas tendo em vista crianças e adolescentes, como atividade de leitura, pintura, realizações de desenhos, costura, colagem, dentre outras.

Os planejamentos tinham como tema geral “Pó de pirlipimpim: A magia que nos leva para o mundo de Monteiro Lobato”. O primeiro planejamento desenvolvido, foi elaborado a partir do livro confeccionado sobre a vida e uma de suas principais obras (O sítio do pica pau amarelo); o segundo foi norteado pela história “A viagem ao céu”; o terceiro, teve como tema secundário “Pedagogia Hospitalar e Monteiro Lobato, uma dupla fenomenal”; o quarto, foi norteado pela história “Reino das Águas Claras”; o quinto, possuiu como tema “No Sítio do Pica-Pau Amarelo com Tia Nastácia e seus Deliciosos Quitutes”; sexto e último, foi dirigido pela “Reinações de Narizinho”. Ao fim dos planejamentos, iniciamos o terceiro momento.

O terceiro momento foi a realização das intervenções com as crianças no Hospital Universitário Alcides Carneiro em Campina Grande - PB. Nesta ocasião, colocamos em

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



prática na brinquedoteca do hospital todos os planejamentos produzidos, totalizando 6, com carga horária de 3 horas cada dia, as intervenções aconteceram nos meses de outubro e novembro.

As diversas produções de Monteiro Lobato foram apresentadas aos sujeitos hospitalizados que participaram do projeto, proporcionando a um grupo significativo de crianças e adolescentes internadas no HUAC, atividades lúdicas de pintura, recorte, colagem e costura, cotação e leitura de histórias, na qual foram vistas e ouvidas com atenção, por aqueles que estavam presentes, proporcionando momentos de distração e alegria. As intervenções enfatizaram o lúdico, para levar o conhecimento sistemático, compreendendo as limitações contida em cada criança e adolescente.

Neste mesmo momento da realização das intervenções, a bolsista do projeto realizou um levantamento, através da aplicação de questionários. A escolha pelos os questionários adveio do pouco tempo para a realização de perguntas, “o que facilita a complicação dos resultados e permite, assim, um maior contingentes de respondentes” (MALHEIROS, 2011, p.139 e 140). Além disto, os questionários possibilitaram transformar a realidade em números. A seguir iremos apresentar os resultados revelados pelos questionários.

### 3. Resultados

Em uma análise inicial podemos constatar que os dados que estão logo abaixo, nos apresentam questões fundamentais, com números significativos em relação ao abandono da escola, por conta da doença. Esse fato é preocupante, pois ao chegar ao hospital, não há um acompanhamento educacional, acarretando assim, no atraso escolar por parte de quem está internado. Nesta perspectiva, é fundamental que haja um profissional capacitado para atender essa demanda, possibilitando que esses sujeitos possam continuar sua aprendizagem mesmo que estejam em um local que não é a escola.

Diante disso, nas intervenções, desempenhamos também a função de conscientizar a população que a pedagogia hospitalar é um direito das crianças e dos adolescentes, como previsto na Constituição Federal de 1988, na qual expressa no artigo

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

205.” A educação, é um direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração e sua qualificação para o trabalho”, desta forma, entendesse que a educação é para todos, sem exclusão, não importando as circunstâncias, por isso é necessário possibilitar o acesso a educação em qualquer ambiente.

No Conselho Nacional de educação é legitimado através da estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, na Resolução nº. 41 de outubro e 1995, no item 9, o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”. Contudo, acreditamos que esse direito ainda não esteja sendo efetuado como deveria, um direito que era desconhecido pelos usuários do HUAC, como mostra os dados.

A seguir estão as perguntas que compõem o questionário, e respectivamente as respostas.

- 1º pergunta. Qual era o nome da criança ou do adolescente.

Meninas	Meninos
19	19

- 2º pergunta. Idade.

Criança(a partir de 0 a 11 anos)	Adolescentes(a partir de 12-19)
30	8

- 3º pergunta. Quem acompanha a criança.

Mãe	Pai	Vó ou Vô	Algum familiar
32	1	1	4

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



- 4º pergunta. Escolarização do acompanhante.

Não escolarizados	Ensino Fundamental incompleto	Ensino Fundamental completo	Ensino Médio incompleto	Ensino Médio completo	Ensino Superior incompleto	Ensino Superior completo	Pós-graduação
1	21	2	7	5	1	0	1

- 5º pergunta. *Cidade onde moram as crianças*

Todos os entrevistados residem no estado da Paraíba.

- 6º pergunta. Tempo de internamento

Menos de um mês	Mais de um mês
27	13

- 7º pergunta. Se os acompanhantes tem conhecimento do tratamento.

Sim	Não	Mais ou menos
14	21	3

- 8º pergunta. Se a criança ou adolescente estuda.

Ainda não foram há escola	Sim	Não(abandono)
5	18	15

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



- 9º pergunta. Se estuda, qual série a criança estar cursando.

Educação Infantil	Ensino Fundamental
7	11

- 10º pergunta. Se a criança sabe ler ou escrever.

Sim	Não( considerado os que abandonou a escola)
13	25

-11º pergunta. Se estuda, em qual instituição.

Pública	Privada
15	3

-12º pergunta. Se os sujeitos sentem algo pela escola.

Relação de saudade	Não sentem saudade	Não responderam
19	4	15

- 13º pergunta. Se a família manteve algum contato com a escola.

Sim	Não	Não estuda
11	23	5

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



-14º pergunta. A escola procurou saber o motivo das faltas do aluno.

Sim	Não	Não estuda
7	26	5

-15º pergunta. Existe algum acompanhamento pedagógico dentro do hospital.

Sim	Não
0	38

- 16º pergunta. Gostaria que existisse algum acompanhamento educacional.

Sim	Não
38	0

- 17º pergunta. Qual a relação da criança com o hospital.

Sente saudade de casa, e não gosta do hospital	Gosta do hospital	Medo
23	5	10

Podemos verificar que os dados dos questionários ainda em análise, apresentam previamente que há rotatividade de crianças internadas, com tempos de internações diferentes, e durações que podem ser longas ou curtas. Ainda sobre os dados, o número de crianças que abandonaram a escola por conta da doença é algo que preocupa a todos, esse fato enfatiza ainda mais a real necessidade de existir nesse hospital um pedagogo hospitalar preparado para fazer o acompanhamento escolar com essas crianças.

Contudo, podemos refletir também sobre o espaço (brinquedoteca) que atuamos,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



não é um espaço mais apropriado para a prática pedagógica. É indispensável que se encontre um lugar mais estruturado no sentido de atender as necessidades das crianças e da sua relação com o conhecimento escolar. Esse ambiente deveria ser aprazível e amplo, no qual possibilitasse um processo de aprendizagem mais dinâmico e criativo, para isso seria necessário os mais diversos materiais didáticos.

#### 4. Conclusão

O projeto “Práticas educativas em brinquedotecas hospitalares: a pedagogia no hospital” proporcionou um amplo conhecimento e desenvolvimento na formação acadêmica das voluntárias e bolsista, além de ter sido uma excelente oportunidade para conhecer uma nova área de atuação do pedagogo.

Consideramos que foi crucial esse projeto, pois possibilitou que levássemos informações para a população, informações estas que são fundamentais para que haja uma conscientização sobre a importância de garantir seus direitos como cidadãos, uma vez que percebemos que havia um total desconhecimento por parte da família das crianças e adolescentes hospitalizados ao direito à educação no contexto hospitalar, principalmente do desconhecimento por parte dos funcionários do setor pediátrico do HUAC.

Desta forma, podemos perceber que a pedagogia hospitalar traz enormes contribuições para os usuários do HUAC, apesar do pouco tempo de intervenção, as atividades concederam as crianças e adolescentes, momentos lúdicos de interação com outras crianças, o que provavelmente proporcionou o bem estar e aumento de sua autoestima. Não só delas como também para os acompanhantes, que se engajaram nas atividades da mesma forma que as crianças e os adolescentes. Isso mostra que a pedagogia dentro do hospital, é necessária, pois possibilita a elas ressignificar sua vida e o espaço hospitalar. As intervenções oportunizou momentos de sociabilidade, de encontro com o outro, de alegria e de conhecimento, além da experiência de viver algo que não estava relacionado ao adoecer.

Portanto, o atendimento educacional da criança hospitalizada, seja com longas e frequentes internações ou mesmo por alguns dias, deve ser garantido no estado da Paraíba,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

como algo fundamental para que elas possam continuar sua escolarização de maneira efetiva e sistemática, para que não haja uma quebra de aprendizagem, e que a criança e o adolescente sintam-se acolhido naquele espaço como um extensão de sua escola.

## 5. Referências

- BRASIL. **Constituição**: República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Conselho da Criança e do Adolescente Hospitalizado**. Resolução nº. 41 de outubro e 1995.
- FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.
- GONZÁLES, Eugenio. Classes Hospitalares. In: Gonzáles, Eugenio. Arrillaga Maria, [et al] **Necessidades educacionais específicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p 345-369. (traduzido)
- LIBÂNEO, José C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: PIMENTA, S.G. (Org). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002. p 59-97.
- MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro, 2011.
- MATOS, E. L. M.; MUGGIATI, M. M. T. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis: Vozes, 2006.

## Anexos

Algumas fotos do planejamento das atividades:



ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



UFOP  
Universidade Federal de Ouro Preto



Algumas fotos da realização das atividades no HUAC.:



ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



UFOP  
Universidade Federal de Ouro Preto



ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio: